

Petros fecha 2019 com a maior rentabilidade dos últimos 12 anos

Publicada em 06/03/2020

A Petros encerrou 2019 com a maior rentabilidade dos últimos 12 anos. Considerando o resultado consolidado dos investimentos de todos os planos administrados pela Fundação, o rendimento alcançou dois dígitos, atingindo quase 20%. O desempenho da Petros em 2019 é um dos melhores do Brasil – tanto entre os investimentos previdenciários de entidades abertas e fechadas, quanto se estendermos a análise para bancos e gestoras independentes.

“A rentabilidade reflete a maturação dos ajustes feitos na área de Investimentos da Petros e comprova a qualidade do trabalho que vem sendo conduzido pelos times. Vamos fortalecer ainda mais a gestão ativa dos investimentos, com foco em resultados e pautada nas melhores práticas de governança, consolidando um novo momento da história da Petros”, destaca o diretor de Investimentos da Fundação, Alexandre Mathias.

Todos os planos bateram a meta, com destaque para os três maiores. Os planos Petros do Sistema Petrobras-Repactuados e Não Repactuados (PPSP-R e PPSP-NR), de benefício definido, avançaram 23,06% e 22,32%, respectivamente, mais que duas vezes a meta (9,80%). Já o Plano Petros-2 (PP-2), de contribuição variável, rendeu 14,63%, superando também a meta para o ano, que foi de 9,89%.

PPSPs: renda fixa sobe quatro vezes mais que o CDI e impulsiona resultado

Nos planos BD, o destaque do ano foi a renda fixa, que avançou 24,44% no PPSP-R e 23,94% no PPSP-NR, quatro vezes mais que o CDI (5,96%), referência para o segmento. O desempenho se deveu à gestão ativa desta classe de ativos, que tem grande representatividade nas carteiras, especialmente os títulos atrelados à inflação. A partir de um trabalho de alongamento dos prazos das NTNBS, houve uma valorização desses papéis, que se beneficiaram com a melhora da economia. A avaliação ao longo de 2019 foi que o cenário de inflação benigna e de recuperação gradual da economia – juntamente com a implementação da agenda de reformas, em especial da previdência – permitiria um movimento de redução das taxas de juros. Com esta perspectiva, a estratégia principal foi manter elevada a exposição a papéis de prazo mais longo indexados à inflação, decisão que se mostrou acertada.

A renda variável também apresentou boa performance, com alta de 31,24% no PPSP-R e 29,37% no PPSP-NR, ficando levemente inferior aos 31,58% do Ibovespa. Impulsionou o resultado a carteira de participações mobiliárias (carteira governança), que subiu 28,32% no PPSP-R e 27,56% no PPSP-NR. A carteira de curto e médio prazo (Fundos de Investimentos em Ações – FIAs e ações de giro), que valorizou 37,75% no PPSP-R e 20,85% no PPSP-NR, também contribuiu para o resultado do segmento. Já as operações com participantes (empréstimos) renderam 9,07% no PPSP-R e 8,74% no PPSP-NR, enquanto o investimento imobiliário do PPSP-R teve valorização de 6,97% e do PPSP-NR, de 7,01%. Por outro lado, os investimentos estruturados (FIPs) registraram queda de 17,15% em ambos os planos.

PP-2: renda variável valoriza mais que Ibovespa

No caso do PP-2, o principal destaque foi a renda variável, que subiu 34,81%, acima dos 31,58% do Ibovespa. O resultado foi impulsionado pelos FIAs de gestão interna e terceirizada, que respondem pela maior parte dos recursos e renderam 36,27%. O desempenho foi expressivo também na carteira de ações de giro, com alta de 40,63% no ano. Na renda fixa, o rendimento acumulado em 2019 foi de 10,82%, quase o dobro da variação de 5,96% do CDI – é importante esclarecer que grande parte da renda fixa do PP-2 está marcada na curva. O investimento estruturado encerrou com alta de 23,52% e, também, impactou positivamente o plano. As operações com participantes (empréstimos) avançaram 10,44% e o investimento imobiliário rendeu 0,73%.